



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO N.º 1730/VIII (2.a) - AC

INTERCONECTE-SE PÚBLICAMENTE
E EXPECI-SE

Luís
Luís
Presidente da Assembleia
da República.

Ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, apresenta-se ao Governo, através do Ministério do Equipamento Social – Secretaria de Estado das Obras Públicas, o requerimento abaixo descrito:

“O Ribatejo deve ser visto das Portas do Sol de Santarém, num dia de cheia, ou das bancadas duma praça de toiros, numa tarde de Verão. Num dia de cheia, porque o Tejo hipertrofiado marca exactamente a extensão e os contornos que a geografia nunca encontrou. Numa tarde de toiros, porque é no redondel que se precisa a sua íntima significação.”

Estas palavras de Miguel Torga, no seu livro “Portugal”, acabaram por definir o Ribatejo como um grito de felicidade incontida no corpo da tristeza lusa, uma faixa escarlate e festiva à cinta de Portugal.

Esta alegria, captada por Torga, ficou ferida de enorme tristeza, quando a mão pesada das intempéries fez eclipsar património multissecular em breves faíscas de tempo.

O país impressionou-se e compreendeu que não basta atribuir aos valores patrimoniais o papel de “seres” espectantes. Urge levantar alto as estratégias que elejam o legado da memória como capital de futuro, valioso e único, e não como encargo embaraçoso de tempo passado.

Quem olhar o tecto da sala de sessões da Assembleia da República vê destacados os símbolos heráldicos de algumas cidades de Portugal. Junto aos brasões de Lisboa e Porto, em linguagem de simetria com Coimbra, ali estão pintadas as muralhas de Santarém, envolvidas nas águas prateadas do Tejo



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A queda de parte das muralhas de Santarém, em fins de 2000, sensibilizou Portugal, lançando o mote para a necessária reunião de vontades e articulação de meios susceptíveis de melhorar ainda mais a prevenção de riscos e a minimização dos efeitos provocados pelo tempo na fragilidade do património, cuja protecção cada vez mais se impõe, de forma partilhada, como lição das coisas da sociedade, instituindo-se como paradigma da cultura, qual semente que se pretende lançar e de seguida colher e voltar a lançar, para de novo desabrochar, enquanto contributo para a formação das gerações e da afirmação de Portugal.

Conhecidas as acções prontamente tomadas pelo Governo, em colaboração com as autarquias, sublinha-se a importância da Ponte Salgueiro Maia, como grande alternativa aos itinerários nacionais entretanto vedadas ao trânsito, em virtude da queda das muralhas e das barreiras. Pergunta-se, no entanto, se já é possível adiantar uma previsão para a reabertura ao trânsito da E. N. 114, ligando o norte e o sul, Santarém e Almeirim.

Por outro lado, associada com o problema, se está concebida uma alternativa à linha férrea ao norte, em Santarém, dadas as suas reais consequências e implicações para a instabilidade do planalto da cidade e para a degradação – aliás bastante acelerada – de Santa Iria. Atravessando esta área urbana ribeirinha, a linha do norte torna-se incompatível com as altas velocidades e bloqueia o desenvolvimento da zona envolvente.

Lisboa, 25 de Maio de 2001

Deputado do Partido Socialista,

(José Miguel Correia Noras)

